

Tripulantes sem alimento em navio

Este foi um dos casos flagrados por autoridades do Porto de Santos em inspeção nas embarcações atracadas ou fundeadas na região

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

Um navio sem combustível e com sistema de esgoto saturado, em que tripulantes estão sem água potável e sem alimentação, foi flagrado no Porto de Santos ontem. Além disso, outras 18 embarcações foram vistas com os porões abertos na área de fundeio do cais santista. Assim, elas se tornam suspeitas de descarte irregular de resíduos no mar e serão investigadas.

Os flagrantes foram feitos em uma ação que faz parte da Operação Descartes e segue até hoje. A investigação envolve a Marinha do Brasil, através do Grupo de Patrulha Naval Sul Sudeste, o Ibama, a Polícia Federal (PF) e a Receita Federal, além da Polícia Militar Ambiental, da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e da Autoridade Portuária de Santos.

Ontem, foram realizadas inspeções por terra, pelo mar e pelo ar. No primeiro caso, equipes inspecionaram embarcações atracadas em terminais localizadas nas duas margens do complexo marítimo.

Um dos navios vistoria-



Tripulantes do Srakane trabalhavam sem alimento ou água potável a bordo, segundo agente ambiental



Avião Poseidon, do Ibama, registrou navios com porões abertos

dos é o *Srakane*, com bandeira panamenha, na Margem Esquerda (Guarujá). Segundo informações obtidas pela reportagem, o caso foi denunciado à Secretária do Trabalho, do Ministério da Economia, e à Comissão Estadual de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis (Cesport), diante das péssimas condições de trabalho dos tripulantes.

Isto porque não havia alimento ou água potável a

bordo. O flagrante foi da Anvisa. E segundo a agente ambiental federal Ana Angélica Alabarce, responsável pelo Ibama na região, as equipes que participam da operação também vistoriaram a embarcação, que conta com diversos problemas estruturais, como a saturação do sistema de esgoto.

Esta não é a primeira vez que o navio comete essas irregularidades. No ano passado, o Ministério Público do Trabalho chegou a entrar na Justiça para reivindicar a repatriação e pagamento de salários atrasados dos tripulantes. Na época, a estimativa era de que a dívida chegava a US\$ 177 mil.

PELOMAR

Outro grupo de fiscais foi até a área de fundeio do complexo, na Barra de Santos, onde também vistoriaram embarcações que aguardavam para atracar. A bordo, eles avaliavam a documentação das embarcações, além de analisarem livros de bordo, com detalhes sobre o dia a dia da tripulação e dos cargueiros.

Informações como cronograma de limpeza de porões, recebimento de suprimentos para consumo de bordo e condições das em-

barcações também foram apuradas. Segundo a responsável pelo Ibama na região, em outra frente, a aeronave do órgão identificou 18 embarcações que devem ser investigadas.

O flagrante foi feito pelo avião Poseidon, do Ibama, que fará sobrevoos na região até hoje. Ele trafega a cerca de 3 mil metros de altitude, em uma rota que passa sobre o canal de navegação do cais santista e plataformas de petróleo.

“Agora vai da nossa investigação. Todos com porões abertos. Se tornam suspeitos, mas não significa que estavam realizando a limpeza. Agora, vai de nossa investigação e abordagem quando atracarem”, explicou Ana Angélica Alabarce.

PLATAFORMAS

Três embarcações foram identificadas nas proximidades de plataformas de petróleo localizadas em frente à região, o que é ilegal. Elas serão autuadas pela Capitania dos Portos de São Paulo e pela autoridade ambiental. Segundo a Marinha do Brasil, a distância mínima necessária para garantir a segurança é de 500 metros.